



# IX CAM

9º Congresso de Archivología del Mercosur

16-18 de noviembre de 2011

**EJE TEMATICO: ARCHIVOS UNIVERSITARIOS, DE COOPERATIVAS, ECLESIASTICOS,  
DE SERVICIOS DE SALUD, BANCA, JUDICIALES, SEGURIDAD Y DEFENSA  
NACIONAL, ENTIDADES BINACIONALES.**

## **ARQUIVO PERMANENTE: EM BUSCA DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL UFES**

**Rosa da Penha Ferreira da Costa**

rosapenha2004@ig.com.br

Prof. Departamento de Arquivologia  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Luciana Itida Ferrari**

lferrari.ufes@gmail.com

Prof. Departamento de Arquivologia  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Luiz Carlos da Silva**

luizarquivologia@gmail.com

Prof. Departamento de Arquivologia  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Solange Machado de Souza**

solange@esthavic.com.br

Prof. Departamento de Arquivologia  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Tiago Braga da Silva**

tiagobragadasilva@gmail.com

Prof. Departamento de Arquivologia  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Cássia Gisele de Moraes**

cassy.gi@gmail.com

Arquivista - Universidade Federal do Espírito Santo

**Maria Aparecida Monteiro Rosemberg**

aparecidarosemberg@yahoo.com

Bibliotecária - Universidade Federal do Espírito Santo

**Henara Simões Cola**

henaracola@hotmail.com  
Aluna do Curso de Arquivologia  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Lucas Furtado Gramlich**  
lfgamlich@gmail.com  
Aluno do Curso de Arquivologia  
Universidade Federal do Espírito Santo

**VITÓRIA, 2011**

## **RESUMO**

Apresenta o projeto de Extensão *Arquivo Permanente: Em busca da memória institucional da UFES*, desenvolvido pelo Serviço de Protocolo Geral (SERPROG)/Pró-Reitoria de Administração e pelo Departamento de Arquivologia, de 2010 à 2015, no qual se trabalha a documentação do SERPROG e de todas as unidades administrativas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). É executado por arquivistas, bibliotecária, alunos bolsistas, docentes, discentes das disciplinas Prática em Arquivos do Curso de Arquivologia/UFES, e seu objetivo é a organização/reconstituição do Acervo Arquivístico da UFES até 1986, de guarda permanente, a partir dos documentos dispersos pelo *campus*, remanescentes do incêndio ocorrido no Arquivo Geral desta Instituição em 1999, respaldando cientificamente a implantação da Política de Arquivos aprovada pela Resolução 33/2008 do Conselho Universitário (CUn) e promovendo uma nova cultura arquivística na Universidade. A organização/reconstituição deste acervo tem como base o princípio da proveniência documental e descrição das informações ocorre segundo orientações da NOBRADE. O projeto está na fase de mapeamento dos itens documentais dos diversos Departamentos/Centros da UFES. Os resultados obtidos até então são: mudanças culturais em relação à gestão documental, higienização, descrição, acondicionamento da documentação e cadastro em planilha eletrônica de 854 processos no SERPROG, mapeamento e tratamento documental em sete Centros Acadêmicos. Observa-se até o momento que a maior parte dos documentos é referente a alunos e à própria criação da UFES, encontrando-se também documentos sigilosos do período do Regime Militar, dossiês funcionais, e material de atividades culturais. Pretende-se a partir da composição de um acervo documental físico permanente, referenciado em banco de dados e disponibilizado via *web*; da estruturação das unidades setoriais e da criação das ferramentas de gestão documental fomentar a pesquisa institucional e gerir com excelência esse sistema.

**Palavras-chave:** 1 – Arquivo universitário; 2 - Memória Institucional; 3 – Universidade Federal do Espírito Santo; 4 – Arquivologia: Ensino e Pesquisa.

## RESUMEN

Muestra el proyecto de Extensión de archivo permanente: En busca de la memoria institucional de UFES, desarrollado por la Oficina de Protocolo General (SERPROG) / Decano de Administración y el Departamento de Archivo, desde 2010 hasta 2015, lo que estamos trabajando SERPROG documentación y todas las unidades administrativas de la Universidad Federal de Espírito Santo (UFES). Está a cargo de archivos, bibliotecas, becarios, profesores, estudiantes de las disciplinas de archivos del curso Práctica Archivo / UFES, y su objetivo es la organización / de la reconstitución de las colecciones de archivos de UFES hasta el año 1986, de guardia, de los documentos dispersos a través del campus, el fuego que queda en el Archivo General de la Institución en 1999, el apoyo a la aplicación de la Resolución científicamente Archivo Política 33/2008 aprobada por el Consejo de Universidades (CUN) y la promoción de una nueva cultura en los archivos de la Universidad. La organización / reconstitución de esta colección se basa en el principio de los documentos de procedencia y descripción de la información está directrices segundo NOBRADE. El proyecto se encuentra en la fase de mapeo de elementos de documental de los diferentes Departamentos / UFES Centros. Los resultados obtenidos hasta ahora son: el cambio cultural en relación con la gestión de documentos, la higiene, la descripción, documentación y registro de reacondicionamiento en la hoja de cálculo en los procesos de SERPROG 854, la cartografía, y el documental en siete centros académicos. Se observa que hasta ahora la mayoría de los documentos se refiere a los estudiantes y la propia creación de UFES, y también se pueden clasificar los documentos de la época del gobierno militar, los archivos funcionales y materiales de actividades culturales. Se pretende a partir de la composición de una colección permanente física de los documentos, se hace referencia en la base de datos y puestos a disposición a través de la web, la estructura de las unidades del sector y la creación de herramientas de gestión de documentos para fomentar la excelencia en la investigación con instituciones y gestionar este sistema.

**Palabras claves:** 1 – Archivo de la Universidad; 2 – La memoria institucional; 3 – Universidad Federal de Espírito Santo; 4 – Archivo: Educación y investigación.



## 1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação busca mostrar o Projeto de Extensão *Arquivo Permanente: em busca da Memória Institucional da UFES*, cujo objetivo é reconstituir o Acervo Arquivístico da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) até 1986, a partir dos documentos dispersos pelo *campus* da Universidade, remanescentes do incêndio no Arquivo Geral da UFES ocorrido em 1999. Este projeto iniciou-se em agosto de 2010 e tem previsão de ser concluído em dezembro de 2015. É um projeto institucional, fruto de uma parceria entre o Serviço de Protocolo Geral (SERPROG)/Pró-Reitoria de Administração e o Departamento de Arquivologia/CCJE e conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão. Respalda cientificamente a implantação da Política de Arquivos aprovada pela Resolução 33/2008 do Conselho Universitário (CUn) que busca promover uma nova cultura arquivística na UFES, uma vez que abrangerá todas as Unidades Administrativas da Universidade.

De acordo com a Secretaria de Comunicação da UFES, o ensino superior no estado do Espírito Santo iniciou-se na década de 1930, com a implantação isolada dos cursos de Odontologia, Direito e Educação Física, pela iniciativa privada. Em 5 de maio de 1954 esses cursos passaram a integrar a Universidade do Espírito Santo, inicialmente uma instituição estadual. Em 30 de janeiro de 1961 essa instituição de ensino se tornou federal, através de um ato administrativo do então Presidente da República Juscelino Kubitschek, tornando-se a então Universidade Federal do Espírito Santo, sendo que

[...] no ano seguinte começou a ser pensada a possibilidade de se concentrar todos os cursos existentes em um único espaço físico. E o governo federal desapropriou uma imensa área ao norte da capital, em Goiabeiras, onde começa a ser erguido o principal campus da Ufes, com uma área de mais de 1.500 mil m<sup>2</sup>. ( SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO).

Além da expansão geográfica, a Universidade também expandiu o acesso ao conhecimento, pois

[...] na década de 70, ainda na capital, abriu um outro campus, onde se instalou o atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Hospital Universitário Antonio Cassiano de Moraes (Hucam), na região de Maruípe. Ao sul do Estado, na cidade de Alegre, instalou-se o atual Centro de Ciências Agrárias (CCA), no início dos anos 70. Ao Norte, em São Mateus, foi criado em 2006 o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes). (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO).

Ainda de acordo com a Secretaria de Comunicação, atualmente, sua área construída é de 225.918 m<sup>2</sup>, possui cerca de 15 mil alunos de graduação, divididos em 74 cursos. Além de 43 programas de pós-graduação, com 43 cursos de mestrado e 14 de doutorado. Participa do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Projeto Pró-Licenciatura, oferecendo os cursos de licenciatura em Física, Química, Artes Visuais e Educação Física, além do bacharelado em Ciências Contábeis, num total de 3 mil alunos. Também oferece diversos serviços à comunidade externa, tais como cursos de línguas, atendimento médico, odontológico, psicológico e jurídico, assistência social, bibliotecas, cinema, teatro, galeria de arte, atividades desportivas, centros de vivência, livrarias, coral, observatório, planetário, e uma escola de ensino fundamental em parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória, além dos diversos projetos de extensão. Seu quadro de funcionários é composto por 1.200 professores e 2.200 servidores técnico-administrativos.

A missão da Universidade Federal do Espírito Santo é: “gerar avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável” e tem como visão “ser reconhecida como instituição pública multicampi no Espírito Santo, de excelência nacional em ensino, pesquisa e extensão, consolidando a sua atuação de forma integrada com a sociedade e comprometida com o desenvolvimento sustentável” (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO).

A UFES tem em seu organograma cinco Pró-Reitorias: Pró-Reitora de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Administração (PROAD). O Serviço de Protocolo Geral está subordinado à PROAD, e é nele que se encontra o Arquivo Geral da Universidade.

O patrimônio arquivístico da UFES sofreu um duro golpe em 10 de fevereiro de 1999. Um incêndio ocorrido no dia 10 de fevereiro na antiga Cooperativa da UFES (COOPUFES), em Maruípe, destruiu completamente grande parte dos documentos

produzidos, recebidos e acumulados até 1986. Desse modo, perdeu-se a organicidade e todos os documentos remanescentes, referentes a esse período, foram considerados de valor histórico para a UFES, passando a ser de guarda permanente. Estes documentos, resultantes da não devolução dos processos ao SERPROG por motivos diversos, encontram-se atualmente dispersos nos vários setores da Universidade. Segundo o Art.7º da Lei 8.159, são considerados permanentes os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados, sendo estes documentos inalienáveis e imprescritíveis. Estando os documentos dispersos, a gestão e preservação dessa massa documental ficou comprometida: não foram dadas condições para a manutenção dos espaços onde estes documentos estavam alocados e não se promoveu a conservação das peças documentais. Com a descontextualização da massa documental houve comprometimento de sua organicidade, característica que segundo Bellotto (2004, p.164) evidencia a relação entre a individualidade do documento e o conjunto no qual ele se situa geneticamente, referenciando a estrutura, as funções e as atividades da entidade acumuladora, e conseqüentemente a interpretação dos fatos tornou-se imprecisa, gerando grandes lacunas na memória da UFES.

Este projeto é respaldado pela Política de Arquivos da UFES com o objetivo de reconstituir seu Acervo Arquivístico assegurando a integridade da sua memória institucional registrada até 1986. Desde Agosto de 2010, o SERPROG/ Pró-Reitoria de Administração em parceria com o Departamento de Arquivologia da UFES/CCJE, e desenvolvem o projeto estruturado em duas metas de trabalho principais: tratamento dessa massa documental e recuperação da memória institucional, que convergirão para a construção do banco de dados do Sistema de Arquivos (SIARQ), com atividades no SERPROG e demais unidades administrativas, e posterior disponibilização das informações para pesquisa.

Embora descontextualizados pelo incêndio, os documentos remanescentes ainda compõem o fundo de arquivo da UFES. Neste caso a proveniência não explicita as divisões internas, pois a organicidade foi comprometida, e a Universidade não possui um Plano de Classificação que oriente sobre as séries e sub-séries existentes nesse período. Ainda assim, é o princípio da proveniência arquivística que

garante a estes documentos o valor de testemunho das ações, contando a história da UFES, e o valor de prova em processos, principalmente naqueles referentes aos direitos dos servidores, docentes e discentes e os que podem causar ônus à Universidade. A situação dos arquivos foi agravada pela precariedade dos locais de guarda (Fotografias 1 e 2), pela negligência na gestão e pelo fato destes documentos não estarem referenciados adequadamente em nenhum sistema eletrônico.



**Fotografia 1** – Local de guarda inadequado  
Fonte: SERPROG



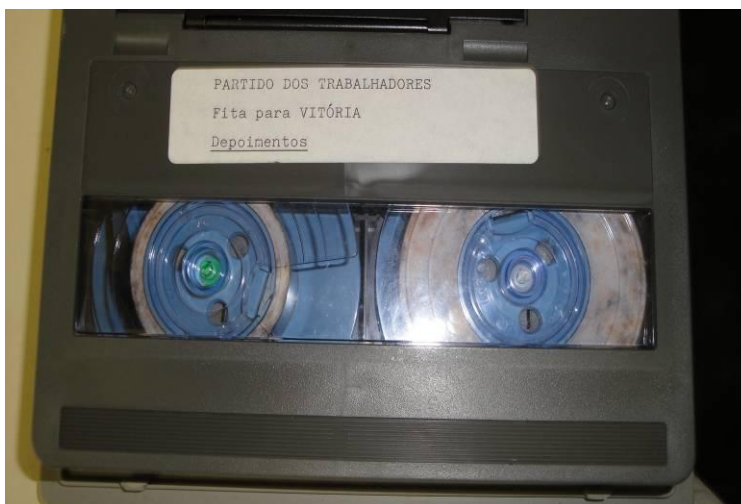
**Fotografia 2** – Local de guarda inadequado  
Fonte: SERPROG



Alguns documentos estão em péssimo estado de conservação, com fungos, etc. (Fotografias 3 e 4).



**Fotografia 3** – Documento Histórico deteriorado  
Fonte: SERPROG



**Fotografia 4** – Item documental com fungo  
Fonte: SERPROG

A UFES não tem conhecimento exato de quais documentos sobreviveram ao sinistro e de que tipo e procedência eles são. A falta de uma memória organizada cronologicamente do que restou de informações sobre este período dificulta a composição de novos processos que dependem de documentos perdidos destes

anos, restando à Universidade apenas justificar continuamente a inexistência destes processos e informações através de cópia do Laudo do Corpo de Bombeiros e de fotos do acervo destruído. A dispersão da maior parte desta documentação pela Universidade ocorreu por não haver política de arquivos na época, nem servidores capacitados para o tratamento adequado das informações remanescentes. Além disso, no Arquivo Geral arquivavam-se apenas processos, registrados em sistemas informáticos cujo controle de guarda e recuperação era feito por anotação em despacho no sistema de protocolo, impedindo a identificação e a recuperação de outros tipos documentais. Buscando modificar essa situação, a atual administração da Universidade tem empreendido esforços diversos, tais como abertura de concurso para o cargo de arquivista, criação da Política de Arquivos, construção de um edifício para abrigar o arquivo, e apoio a ao projeto de reconstituição da memória da instituição.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A preocupação com a memória faz parte da vida do ser humano. Para trabalhar essa questão, o referencial teórico básico é o livro *História e Memória* de Jacques Le Goff.

Le Goff (2003, p. 419), em seu ensaio cita diversos estudiosos que por muitos séculos preocuparam-se com a questão da memória e traz basicamente o surgimento dessa nas ciências humanas (história e antropologia). Também a descreve no campo científico global, abordando-a como a “propriedade de conservar certas informações” e remetendo-a a um “conjunto de funções psíquicas”, que “abarca a psicologia, a psicofisiologia, a neurofisiologia, a biologia, [...] a psiquiatria” (perturbações da memória) e a amnésia (perda total ou parcial da memória). Para esse autor, o desenvolvimento da cibernética e da biologia enriqueceram o conceito de memória humana consciente; e com isso houve um avanço nas pesquisas, que passaram do “estágio fundamentalmente empírico para um estágio mais técnico. Disury (In MENDLERS, BRION e LIEURY, 1971, apud LE GOFF, 2003, p. 422), outro estudioso da memória, afirma que a partir de 1950 há alterações nos interesses desse tema por influência de novas ciências, como por exemplo, a

cibernética (dos estudos relativos às máquinas ao estudo das conexões nervosas nos organismos vivos) e a lingüística.

E, opondo-se à memória, o autor cita a amnésia, que além de ser uma perturbação no indivíduo, pode ser também social: uma falta ou perda da memória coletiva nos povos e nas nações, ocorrida voluntária ou involuntariamente, mas que pode determinar perturbações graves da identidade coletiva. Sendo que este último conceito é fundamental para se entender a necessidade de se desenvolver esse projeto, evitando-se dessa forma que o manto do esquecimento encubra essa memória da construção da identidade capixaba. Essa preocupação em fugir do esquecimento é antiga, e gerou aparelhos culturais com a finalidade de manter essa lembrança viva na forma de memória. A amnésia se opõe à memória, e agrava-se, pois “não é só uma perturbação no indivíduo, mas também a falta ou perda da memória, voluntária ou involuntariamente, da memória coletiva nos povos e nas nações que pode determinar perturbações graves da identidade coletiva” (LE GOFF, 2003, p. 421), visíveis e intensificadas quando não há por parte das Instituições e dos Poderes Públicos, uma preocupação com os acervos arquivísticos.

Segundo Wagner Ramos Ridolphi (2005), Freud, no século XX, desenvolve os conceitos de memória e esquecimento utilizando a metáfora do arquivo: “A memória é tratada como um arquivo dinâmico, e os traços que a constituem são comparados a documentos, marcas que expressam uma complexa relação entre esquecimento e lembrança” (GONDAR, 1997, apud RIDOLPHI, 2005, p. 127). Para Ridolphi (2005), uma vez que uma das finalidades básicas do arquivo é a preservação do patrimônio documental, e, “arquivo e memória são termos que se entrelaçam”, pois a prática da preservação permite a perpetuação dos de tudo que é considerado importante para o futuro: fatos, personagens, valores, e,

[...] na atualidade, os arquivos formam as bases de representação dos repositórios de memória dos grupos sociais. Neles, certamente, estarão registrados relatos, tradições, retratos evocados e trazidos à superfície de manifestações, ritos do passado. (BELLESSE; GAK, 2004, apud RIDOLPHI, 2005).

Ou seja, sem as instituições que buscam preservar a memória não é possível à sociedade perpetuar sua história.

Mariana Gomes (200?), diz que a memória de certa população atua como uma operação ideológica, que permite o desenvolvimento de um processo psíquico-social de representação de si mesmo e com isto reorganiza simbolicamente o universo das pessoas, das coisas.

O que nos leva a questão da memória individual e da memória coletiva, trabalhadas por diversos autores, tais como Le Goff e Halbwachs.

De acordo com Maurice Halbwachs (1990), a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, uma vez que todas as lembranças se constituem no interior de um grupo. O grupo inspira a origem de várias idéias, reflexões, sentimentos, paixões que atribuímos a nós. Memória coletiva é um termo criado por Halbwachs (1990) e refere-se a memória construída, transmitida e compartilhada por um grupo ou sociedade. Esse conceito foi expandido por outros pesquisadores da memória.

Em relação à memória individual, Le Goff (2003, p. 422), afirma que os “psicanalistas e os psicólogos insistiram, quer a propósito da recordação, quer a propósito do esquecimento [...], nas manipulações conscientes ou inconscientes que o interesse, a afetividade, o desejo, a inibição, a censura exercem sobre a memória individual”. Já em relação à memória coletiva, afirma que a evolução das sociedades, na segunda metade do Século XX, elucida a importância do papel que ela desempenha. De acordo com ele, a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, das classes dominantes e dominadas – luta pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. A constituição de um aparato da memória social domina todos os problemas da evolução humana, pois a memória é um elemento essencial da identidade (individual ou coletiva).

Mário Chagas (2009, p. 159), com base em Fentress e Wickham (1992) considera que “uma memória só pode ser social se puder ser transmitida e, para ser transmitida tem que ser primeiramente articulada”, não necessariamente só por palavras escritas ou verbalizadas, mas através do uso de imagens, ou seja, demonstra a existência de um “imaginário vinculado à memória social”, que é produzido “a partir dos indivíduos, é complexo, dinâmico e processual”, com características específicas:

[...] tem sutilezas, reentrâncias e saliências, dobras e ondulações, e não está dado de maneira definitiva; ao contrário, está em construção. Imagens que estavam iluminadas podem, de uma geração para outra, ser lançadas na sombra e vice-versa. A noção fundamental é que, sem transmissão, a memória social não se constitui. A transmissão, portanto, implica a atualização da memória. Nesse sentido, memória e preservação aproximam-se. Preservar é ver antes o perigo de destruição, valorizar o que está em perigo e tentar evitar que ele se manifeste como acontecimento fatal. (CHAGAS, 2009, p. 159, 160).

Dessa forma, quando falamos sobre preservação dos acervos, falamos sobre antever e evitar o perigo de destruição da memória, pois “a preservação participa de um jogo permanente com a destruição, um jogo que se assemelha, totalmente, ao da memória com o esquecimento”. (CHAGAS, 2009, p. 160).

O desenvolvimento e aplicação de uma política de preservação, através desse projeto, nada mais é que o resultado das vontades individuais e coletivas de preservar a memória e assim afastar a sombra do esquecimento. Afastando-se o esquecimento, podemos, portanto, preservar a lembrança.

### **3 METODOLOGIA**

Em 2008 a Universidade aprovou através da Resolução 33/2008 do CUn sua Política de Arquivos, prevendo a criação de arquivos setoriais, arquivos especializados e do Arquivo Geral. Estas ações ainda estão em processo de implementação e oficialmente ainda não existe na estrutura da UFES nenhuma destas unidades organizacionais. Com isso a documentação histórica encontra-se dispersa, o que dificulta sua gestão e a preservação dos documentos. Como não é possível lotar servidores em unidades que não existem formalmente e nem estruturar espaços físicos para setores não oficializados, o tratamento dos documentos foi iniciado com o mapeamento documental ainda nas unidades onde eles se encontram. Busca-se desta forma a criação oficial das unidades setoriais e especializadas além da conscientização dos servidores com a gestão e preservação dos documentos históricos e também com os mais recentes.

Esse projeto justifica-se também pela necessidade de dar à Instituição subsídios para tomar decisões, uma vez que a tomada de decisão se torna difícil e imprecisa,

as estratégias são enfraquecidas, a investigação das ações administrativas produzidas no passado e a prova dos fatos que corroboram direitos e deveres ficam comprometidas quando a memória institucional de uma organização, cuja missão é o ensino, a produção e a difusão de conhecimento foram perdidos por um sinistro.

A Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991 em seu artigo 1º diz que,

É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.(BRASIL, 1991).

Diante do exposto anteriormente, e conscientes da responsabilidade de salvaguarda dos documentos públicos e da importância de um projeto neste nível de atuação na Universidade, o SERPROG/PROAD juntamente com o Departamento de Arquivologia/CCJE propuseram como ação extensionista de suas atividades administrativas e acadêmicas este projeto inicialmente executado por arquivistas do SERPROG, docentes e discentes (bolsistas e não bolsistas – Fotografia 5) do Curso de Arquivologia da UFES, passou a contar a partir de agosto de 2011 com a adesão do Núcleo de Processamento de Dados da Universidade.

Embora o objetivo geral seja a organização/reconstituição do Acervo Arquivístico da UFES, considerado permanente, e ainda o apoio à formalização dos arquivos setoriais e especializados e a promoção de uma nova cultura arquivística na instituição, sua execução auxilia no desenvolvimento acadêmico do curso, tornando-se um meio de disseminar o ensino em conjunto com a pesquisa acadêmica, proporcionando assim o aperfeiçoamento da prática arquivística uma vez que os alunos do curso de Arquivologia colocam em prática o que aprendem na teoria durante as diversas disciplinas do curso, tais como Preservação e Conservação de Documentos, Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados, Gestão de Documentos, etc.



**Fotografia 5** – Discente trabalhando na higienização de documentos  
Fonte: SERPROG

Além dos benefícios elencados anteriormente, essa proposta também atinge interesses do público externo, pois futuramente esse acervo será disponibilizado para pesquisa, respeitando-se é claro a necessidade de sigilo das informações (Médicas, RH, etc.)

Na metodologia de levantamento/mapeamento foram adotados os fatores cronológico e tipológico como diretrizes para a triagem e o ordenamento dos documentos, já que o tipo documental é a menor unidade material arquivística representativa da espécie documental e da atividade, e a ação no tempo é o que permite um conhecimento mais aproximado da memória destes anos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este trabalho iniciado em agosto de 2010 já começou a obter resultados e algumas mudanças culturais são visíveis apesar do nível de gestão encontrada ser diferenciado em cada unidade mapeada devido à falta de normas de arquivamento e salvaguarda. De agosto de 2010 a fevereiro de 2011 no cumprimento da primeira meta as bolsistas do projeto higienizaram (Fotografia 6), descreveram

reacondicionaram (Fotografia 7) e cadastraram em planilha eletrônica 854 processos no SERPROG.



**Fotografia 6** – Higieneização dos documentos do SERPROG  
Fonte: SERPROG



**Fotografia 7** – Recondicionamento dos documentos  
Fonte: SERPROG

No cumprimento da segunda meta, de agosto de 2010 a junho de 2011, os grupos das disciplinas de Prática em Arquivo e uma bolsista concluíram o mapeamento e o tratamento emergencial em três Centros Acadêmicos, estando em andamento a conclusão de outros quatro, todos do *Campus* Goiabeiras em Vitória/ES. Foram



observados durante o mapeamento que a maior parte dos documentos é referente a alunos e à própria criação da Universidade, sendo encontrados também documentos sigilosos dispersos do período do Regime Militar, dossiês funcionais de professores e servidores e vasto material de atividades culturais que ocorreram na Universidade nesse período. Até o momento, constatamos que apenas um setor mapeado promoveu a digitalização de parte de seu acervo para conservação, acesso e disseminação. A partir de julho de 2011 iniciaremos o mapeamento no *Campus* da UFES situado no município de São Mateus/ES e também o desenvolvimento da base de dados eletrônica via *web* em parceria com o Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da Universidade. Além disso, o projeto já começa a ser disseminado para o público em geral através de seus resultados e da possibilidade de apresentação do mesmo em congressos na área de extensão ainda no ano de 2011. E espera-se no ano de 2012 mapear a documentação da Reitoria e das Pró-Reitorias, além do *Campus* de Maruípe, onde funcionam os cursos da área de saúde e encontra-se o Hospital Universitário.

A organização/reconstituição deste acervo baseia-se no princípio da proveniência documental. A base do mapeamento são os itens documentais devido ao comprometimento da organicidade e ao fato da Universidade não possuir um Plano de Classificação que oriente sobre as séries e sub-séries existentes no período. A partir da composição de um acervo documental físico permanente, referenciado em banco de dados e disponibilizado via *web*, da estruturação das unidades setoriais e especializadas e da criação das ferramentas de gestão documental a UFES terá condições de fomentar a pesquisa institucional e gerir com excelência este sistema proposto em sua política.

Para a execução do projeto foram elaboradas algumas atividades, dentre elas encontra-se: o mapeamento dos documentos até 1986 que está disperso pela UFES, a avaliação dos documentos mapeados, a transferência dos documentos para o SERPROG, a elaboração de um arranjo cronológico/tipológico, o tratamento conservacional dos documentos, a descrição dos documentos recuperados, o seu cadastramento em base eletrônica, o acondicionamento adequado dos documentos, a organização dos documentos em meio eletrônico e físico, controle da consulta dos documentos históricos, a promoção da preservação dos documentos, reuniões

preparatórias com os coordenadores/consultores; levantamentos feitos através de fotos e preenchimento de formulários; reuniões para análise do material mapeado e elaboração de relatório com diagnóstico de cada Centro ou Pró-Reitoria; preparo dos documentos pelos bolsistas, alunos e discentes para o transporte após a autorização dos respectivos Centros e Pró-Reitorias; separação dos documentos por ano e tipo documental para serem cadastrados na base de dados e guardados em estante; reunião dos documentos já cadastrados na base de dados por ano e tipo documental e acondicioná-los em capas resistentes e em caixas de arquivo, criação de etiquetas identificadoras do arranjo adotado e pastas com identificação dos Centros e Pró-Reitoria; criação de condições de acesso aos documentos para preservá-los de danos a partir da virtualização da base de dados e de instrumentos de pesquisa; criação de um calendário de supervisão periódica para a limpeza dos documentos, além da divulgação dos resultados do projeto.

Na operacionalização do projeto os trabalhos foram divididos em duas metas de trabalho pré-estabelecidas, tendo como foco o tratamento, ordenamento, descrição e cadastramento em base de dados dos documentos arquivados no SERPROG remanescentes do incêndio e na segunda o mapeamento documental nos setores da UFES com registros fotográficos, tratamento emergencial dos documentos *in loco* e entrevistas, incluindo aqueles localizados nos *campi* situados em outros municípios.

As atividades encontram-se divididas nas seguintes etapas:

- Mapeamento das demandas documentais dos anos até 1986 na UFES através de fotos e formulários;
- Elaboração de relatórios com diagnósticos dos acervos dispersos por Centros e Pró-Reitorias;
- Dar respaldo científico a oficialização das unidades setoriais e especializadas;
- Desenvolvimento de base de dados via *web* com professores do Departamento de Arquivologia e NPD para cadastramento dos documentos recuperados;
- Cadastro das informações dos documentos recuperados em uma base de dados eletrônica;
- Criação de um controle de consulta para estes documentos;

- Recolhimento dos documentos do período, mediante autorização dos Centros e Pró-Reitorias, para serem tratados no SERPROG no término do mapeamento;
- Promoção da conservação destes documentos através de higienização mecânica e pequenas intervenções estruturais;
- Acondicionamento de forma adequada os documentos reunidos;
- Descrição analiticamente, segundo a NOBRADE, os documentos do fundo UFES recuperados através deste projeto;
- Elaboração de um arranjo cronológico-tipológico para triagem e guarda dos processos, visando agilizar a recuperação das informações;
- Estabelecimento de métodos técnico-científicos na organização dos processos (físicos e eletrônicos) já que os mesmos perderam sua organicidade;
- Criar mecanismos que facilitem a manutenção das condições de limpeza e preservação dos documentos;
- Divulgação dos resultados do projeto para incentivar uma cultura de preservação documental.

O horário de execução do projeto é flexível, pois os atores do projeto se encontram na Universidade em horários diferentes, como por exemplo: alunos matriculados em aulas práticas desenvolvem o projeto também durante a noite, em horário de aula, e bolsistas se revezam durante a manhã e a tarde. A pretensão de alcance social inicialmente gira em torno de aproximadamente 2000 pessoas incluindo professores, alunos, setores internos e externos da UFES dentre outros.

Para a execução das atividades nos setores e no Arquivo Geral o SERPROG/PROAD disponibilizou no primeiro ano todo o equipamento de proteção individual recomendado para trabalhos arquivísticos, materiais de escritório, ferramentas de conservação mecânica e equipamentos como *laptops*, máquina fotográfica digital, *pendrive*, impressora. Contamos também com a colaboração dos setores visitados para disponibilização de espaços de apoio às atividades de análise do mapeamento.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo procura mostrar o panorama geral que deu origem ao Projeto de Reconstituição da memória da Universidade Federal do Espírito Santo, bem como divulgar informações do primeiro ano de sua execução. Ressaltamos que é um projeto da Instituição UFES, apoiado integralmente pela Pró-Reitoria de Administração, pela Pró-Reitoria de Extensão e pelo Departamento de Arquivologia e que se não houvesse esse apoio o projeto tornar-se-ia inviável.

Também destacamos o acolhimento ao projeto e o interesse na organização e preservação dos documentos/informações nas diversas unidades administrativas da Universidade por onde o projeto tem passado, e o esforço dos Diretores de Centro e Chefes de Departamento, bem como dos docentes e funcionários técnico-administrativos em colaborar com o mesmo.

Percebe-se que as mudanças ocorrem de maneira rápida, que as pessoas tem interesse em colaborar e aprender, por isso finalizamos as reflexões iniciais deste trabalho lembrando que cabe aos profissionais que trabalham com a memória o papel de educadores para que dessa forma ela possa ser preservada e estar disponível às novas gerações.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. ver.e amp. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jan. 1991.

CHAGAS, Mário. Memória Política e Política de Memória. In: ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e Patrimônio: Ensaio contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 136 – 167.

GOMES, Mariana Elias. **A Rua Direita, em Mariana, MG** : considerações sobre as relações entre patrimônios histórico-culturais e a atividade turística. Disponível em : <<http://br.monografias.com/trabalhos915/rua-direita-mariana2.shtml>>. Acesso em : 26 mar 2010.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice e Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, Jacques. Memória. **História e Memória**. 5. ed. Campinas (SP): UNICAMP, 2003.

RIDOLPHI, Wagner Ramos. O arquivo como meio de resgate da memória. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., 2005 Campos do Jordão. **Anais...** Campos do Jordão: Associação Paulista de Arquivistas, 2005.1 CD.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. História da UFES. Disponível em: <<http://portal.ufes.br/historia>>. Acesso em: 3 ago. 2011.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. Instituição UFES. Disponível em: <[http://portal.ufes.br/site\\_ufes/instituicao](http://portal.ufes.br/site_ufes/instituicao)>. Acesso em: 3 ago. 2011.

UFES. Resolução nº 33/2008, de 14 de novembro de 2008. Institui o Sistema de Arquivos da Universidade Federal do Espírito Santo (SIARQ/UFES). Vitória 14 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.daocs.ufes.br/>>. Acesso em: 1 ago. 2011.